inquérito

1 O que significou, para si, o encontro com a obra e a personalidade de António Sérgio? 2 Actualmente, que importância é que pensa que têm as ideias sergianas na sociedade portuguesa?

storiador. É certo que não foi uma formiga recolectora de tos e documentos, mas os seus textos abriram horizontes iito rasgados à investigação histórica.

2 — Gostaria de insistir em três pontos fundamentais. Priiro: a necessidade de um pensamento livre e criador, um esito crítico relativamente aos acontecimentos e às ideias. Sendo: é fundamental a sua cruzada pela defesa da evolução mentalidades em Portugal e pela reforma da educação. ideias que continuam na ordem do dia. Terceiro: o intelecdeve ser, simultaneamente, um cidadão, intervir de forma ica em todos os acontecimentos da vida e da sociedade.

Apesar da sua estatura, António Sérgio é ainda hoje um ritor mal-amado. As suas obras têm uma circulação muito rita, que não está à altura do seu pensamento. Falta uma ção crítica das suas obras seleccionadas, daquelas de maior ortância, distinguindo-as das de circunstância, de inter-

* historiador, 65 anos

losé Cardoso Pires*

brajoso democrata social

1-Significou muitíssimo. Foi, em princípio, um confronom o materialismo dialéctico que dominava a minha gera-, mas esse debate polémico impôs-me sempre Sérgio como corajoso democrata social da mais alta estatura cívica. nguém pode esquecer o papel ideológico que ele desenvoleu com Quental, com Raul Proença, para a criação de um

2 — A actualidade de Sérgio decorre do papel de pioneiro ele exerceu como pedagogo e no lugar cimeiro que atingiu história da literatura das ideias.

Defendeu uma educação escolar com autonomia cívica e electual dos alunos e essa é uma questão que ainda hoje esem aberto. Não foi apenas o homem da Presença Portuguesa, foi também, e é indispensável lembrar isso, o fundador do Instituto Português de Oncologia, que é uma das instituições mais importantes da nossa actualidade. Como cidadão interveniente na questão pública, permanece como um exemplo estimulante contra a indiferença ou contra o seguidismo da democracia que estamos a viver.

* escritor, 58 anos

Fernando Lopes Graça*

Parte do seu pensamento permanece

- 1 António Sérgio tem um grande significado para as pessoas da minha idade. É um dos grandes representantes da cultura portuguesa de todos os tempos, embora pessoalmente nem sempre concordasse com as suas ideias.
- 2 A importância de António Sérgio não pode ser negada. Algumas das suas ideias sobreviveram, outras não. Como acontece com todos os ideólogos, algumas das suas ideias são duvidosas, mas parte substancial do seu pensamento permanece viva.

* compositor, 87 anos

José Medeiros Ferreira*

Faz falta para combater o situacionismo

1 — A primeira vez que ouvi falar de António Sérgio foi durante a campanha eleitoral de Humberto Delgado, tinha eu 15 anos e frequentava o liceu de Ponta Delgada. Nessa emergência, o José Augusto Camacho, um colega mais velho, citava constantemente o autor dos Ensaios contra tudo o que cheirasse a União Nacional. Era a luta entre o cooperativismo e o corporativismo que aquele solitário tratava com dialéctica e coragem.

António Sérgio foi assim uma companhia, no início de uma

curiosidade insular pela cultura que me levaria ainda a Albert Camus e a Bertrand Russell, no meio de muitos jogos de futebol e da procura da vida.

Chegado à Faculdade de Letras de Lisboa, ainda me detive no seu espírito ensaístico, graças a Delfim Santos e a Sílvio Lima, que faziam a apologia daquela diligência do saber, mas, em breve, fui apanhado pelo culto dos grandes construtores de Estados e, aí, António Sérgio não imperava. Antes

Ainda lhe prestei alguma atenção quando me deliciava com o parecer do infante D. João sobre a ida a Tânger e no qual ele dividia as razões do Sizo das razões da Cavalaria, e relacionei essa distinção com "As Duas Políticas Nacionais" do transporte e da fixação. Mas voltou a ser sol de pouca dura. Decididamente aquela não era a época de António Sérgio entre "os estudantes conscientes"

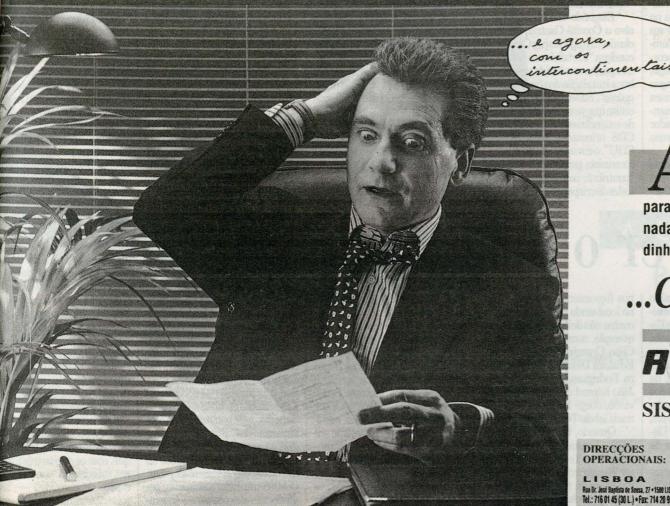
Fui tocado pelo remorso de lhe prestar pouca atenção quando ele faleceu em Janeiro de 1969 e o João Bénard da Costa me pediu um depoimento para a revista "O Tempo e o Modo", que enviei de Genebra, meio comprometido por conhe-cê-lo tão mal. E diz como a justificar-me: "Sérgio não lido nem estudado. [...] A nossa Universidade não o ensina, os nossos editores, por motivos desconhecidos, não o reeditam.

— Depois do 25 de Abril, percebeu-se a falta que o seu magistério intelectual fazia entre as vanguardas radicalizadas, órfãos do exercício da tolerância e do método ensaístico de pensar. Não que a sua obra fosse um modelo de exactidão, mas era mais vasta que a erudição. E não deixei de admirar Orlando Ribeiro quando este, no seu estudo crítico sobre as introduções geográficas à História de Portugal, confessou não ter polemizado com Sérgio em 1941 tendo em conta os "violentos ataques da extrema-direita, a apreensão do livro e as ameaças ao autor [da História de Portugal], numa época culminante do obscurantismo". Um cuidado que só alguns espíritos hoje em dia continuam a ter perante o engrossar dos valores do "reino cadaveroso".

Agora é que António Sérgio faz falta para combater o situacionismo!

* professor universitário, 52 anos

SE OS TELEFONES ERÓTICOS ESTÃO A AUMENTAR AS CONTAS DA SUA EMPRESA...



BELTRÓNICA tem a solução para todas as chamadas que não têm nada a ver com o serviço. Poupe dinheiro. Evite chamadas indesejáveis.

..CONSULTE JA

A BELTRÓNICA

SISTEMAS TELEFÓNICOS

DIRECÇÕES OPERACIONAIS:

CONTACTE-NOS SEM COMPROMISSO

LISBOA

PORTO

NIADEIRA

Rua Dr. Arcia Baptista de Sousa, 27 • 1500 LISBOA

Rua Dr. Arcia Baptista de Sousa, 27 • 1500 LISBOA

Rua Dr. Arcia Baptista de Sousa, 27 • 1500 LISBOA

Rua Dr. Arcia da Camara, 28 • 9000 FUNCHAL

Rua Cidade da Covilhà, 47 • 1º • 6220 FUNCHAL

Rua Cidade da Covilhà, 47 • 1º • 6220 FUNCHAL

Tel.: 5 20 25 (4 L.) • Fax: 5 20 73